

# TEXTÍCULOS COTIDIANOS

Daniel Lipski

Apresentado por

*Meu Lado Poético* 

## Dedicatória

*A minha família, meu amor e amigos.*

*E aos meus professores de português, literatura e redação ao longo da vida. (se está mau escrito, a culpa é de vocês)*

## Agradecimentos

Agradeço aos meus algozes, as agruras da vida cotidiana e as pessoas más que cruzaram meu caminho em tantos anos e que tanto me colocaram para baixo, aflorando assim, todos os sentimentos mais soturnos presos no âmago do meu ser.

Agradeço também todas as pessoas boas, humildes e sinceras que me colocaram para cima e me ensinaram que é sempre bom ter um lado inocente e leve pra poder ver que tudo tem um contraponto..

Enfim, obrigado todo mundo que eu conheci na vida.

## Sobre o autor

Pseudo escritor tímido e que acha suas obras um tanto quanto infantis.

Rockeiro típico, cheio de tatuagens. Fã de Edgar Allan Poe e José Mojica Marins, dos Mutantes e de Thunder Cats.

Mente regurgitando intempéries o tempo todo.

Musico amador, escritor amador, ator amador, atleta amador e chato profissional.

## resumo

E me acostumei a isso.

É, sentiremos falta!!!

O presente é o futuro que plantamos no passado.

Perdemos a mão quando o "Mertiolate" parou de arder

Entre o vício e a vida

NEM TUDO É O NADA

O negro sentido da vida

O antes do depois

INGRATIDÃO

PERSPECTIVA PASSIONAL

Minha pequena flor

Só bosta

Sangue Laranja

A PONTE

Inércia

Folga Forçada

A arte de "tomar"

## E me acostumei a isso.

Minha primeira lembrança foi o frio. Já cheguei chorando. Onde já se viu me tirar do aconchego!!!  
Tava bom lá.

Mas aí, me enrolaram em um cobertor e ganhei o primeiro abraço da mamãe.

Como era boa a sensação. Quentinho, confortável. Senti pela primeira vez o amor.

E acostumei a isso.

Mas o tempo passou e agora eu sou jovenzinho. Fiz amigos e o abraço da mamãe ficou uma coisa distante.

As pessoas em volta gostaram de mim. Alimentaram meu ego com elogios. Fizeram me sentir único.

E me acostumei a isso.

Bom, o tempo não para e agora cresci. Um jovem adulto, formado, procurando um bom emprego.

Lembro do abraço da mamãe. Já não me elogiam tanto e meu ego sente falta da massagem. Muito menos amigos.

A esperança e me sentar no trono de um apartamento com a boca escancarada cheia de dentes esperando a morte chegar.

Mas nunca será assim. Emprego toma energia. E gastei a maior parte da minha vida enriquecendo os outros.

Me acostumei a isso.

Veio a família, os filhos, as contas. Me vi preso ao mundo. Amigos são raros.

Mais críticas que elogios. Mais responsabilidade e arcar com as consequências.

E aos trancos, barrancos e pedras no caminho, fui seguindo sem olhar pra trás.

E me acostumei a isso.

E depois de velho? Parcas amizades. Parco dinheiro, diversas adversidades.

Já não tenho o calor do colo da mamãe, nem um monte de amigos, nem massagem no ego.

Apenas dores, lembranças, odores, a falta de amores

Mas tudo bem. Entre tantas idas e vindas da vida,

me acostumei a isso.

Mas aí veio a morte. E pouco antes, pensei, será que valeu???

Me ví em um lugar quente e fétido sendo açoitado por demônios e espetado por diabretes

A dor lancinante e os pedaços de carne caindo podres do meu corpo.

Mas, bem no fundo, eu sei, tudo bem. Pq, como um bom soldado,

eu me acostumo a isso.

O que vem depois?

## **É, sentiremos falta!!!**

Quando chegar a última noite, vamos nos lembrar do Sol  
Do calor, da luz, da vida que já foi  
a vã alegria encalacrada nos sorrisos amarelos  
De gente que só tem sem nem pensar que o amanhã não vem  
Quado cair a última árvore, nos lembraremos da sombra  
Do piar, do galhar, do farfalhar das folhas  
Então, sem sentido e sem sombra pra sentar  
Só o sopro certo e soturno a assombrar  
Quando evaporar a última gota de mar, vamos lembrar das ondas  
do frescor, da espuma das bençãos de lemanjá  
E sendo agora o mar sertão, Trizte o caboclo chora  
concretizando assim os medos do sonho de outrora.  
Quando o último amante descansar, sentiremos falta do amor  
Do carinho, da paixão, do aflorar do desejo  
E o inverno da indiferença será cruel mesmo aos agasalhadas  
pois o agasalho da compaixão já não mais aquecerá  
Quando o último ser vivo restar, ele vai lembrar-se da vida  
Do Sol, da árvore, do mar e do amor  
Agora sem luz, nem sombra, nem frescor nem ardor  
Só o ser sendo até não ser mais.

## O presente é o futuro que plantamos no passado.

Eu vim, eu fui. Eu fiz o que fiz.

Mas que foi feito , ao presente retorna.

O passado nunca passa nem se for passado a limpo

E os grilhões das consequências continuam

a tilintar eternamente pesados

em tornozelos já cansados de tanto os carregar.

Arrastar lenta e vagorosamente problemas outrora plantados

Regados e fertilizados, cuidados com todo cuidado

a exaustão pelo cultivador de lembranças distantes.

A mente não esquece. A vida não permite. Tudo sempre faz lembrar

dos tropeços cotidianos, das vergonhas alheias, das gafes impetradas

O sofrer de agora, a alegria do presente, o amargor do hoje

nada além de reflexos de quem, um dia, fomos ou do que fizemos

Nada se vai sem faticamente cobrar seu preço

E o pagar, com pesar ou não, fica intrínseco nas linhas

Direta e reta como uma seta certa num alvo incerto

Onde o erro ou acerto não passam de outra semente deitada ao léu.

E essa cobrará seu preço, na hora certa, sem pressa

Pois como a terra e os astros, a vida não para de girar.

E em um futuro cheio de esperanças, quando chegar

será nada mais que o presente cobrando consequências do passado

Passado esse que quando presente, Foi chorado, rido, lastimado

em com isso, todo um novo futuro plantado.

## **Perdemos a mão quando o "Mertiolate" parou de arder**

*Vazios preenchidos com BITS e saciando egos  
inflando amores perfeitos e suas desilusões  
Flores, aromas e sabores, nada além de brilhantes cores  
O irreal requisita seu espaço no mundo  
Onde todo o sentimento não faz sentido  
Emoção, razão e superação, nada além de ilusão  
E entre tantos amigos desse novíssimo mundo  
Em meio a vastidão de felicidade explícita  
Desolação, comoção, consternação, Nada além de solidão*

## Entre o vício e a vida

*Entre um cigarro e outro*

conheci muita gente

Cada um com um pensamento

Uma atitude diferente

*Entre um cigarro e outro*

Me forcei a escutar

Devaneios diferentes dos meus

declamados a luz do luar.

*Entre um cigarro e outro*

Me apaixonei perdidamente.

E aprendi que o amor não pode

ser só um sentimento latente.

*Entre um cigarro e outro*

respondi o que me foi perguntado.

Explicando minuciosamente

o que outrora me foi ensinado

*Entre um cigarro e outro*

escrevi textícuos sem fim.

Alguns rimados, outros falados mas nunca

Os do tipo cantados por querubins

*Entre um cigarro e outro*

a poesia aflora.

É

*Entre um cigarro e outro*

a vida desenrola.

**Alguém empresta um isqueiro???**

## NEM TUDO É O NADA

Dias sombrios, nebulosos  
assombrações pregadas e impregnadas como sempre é.  
O perdão esperado da vida, a redenção incondicional,  
simplificadamente nada.  
Querer, ser, estar, tanto faz  
fazer, espreguiçar, coçar.  
Nenhum sentido, nenhum caminho,  
estupefatamente nada.  
E se a doce chance insistir em existir  
por um momento sequer, desfruta-te.  
Regozija-te, mas sem saciar-se  
Encorajosamente, nada  
E o "tudo" não passa de um delicioso musse de maracujá.

## O negro sentido da vida

A tí, liquido negro  
Acalentador de corações  
Despertador de imaturos  
cedo minha homenagem  
Tu, que despertaste paixões  
canções, temas, interpretações  
e transcendeu todas as vastidões  
pra ser amado por multidões.  
Tens o poder de gerar guerras  
Rolos, broncas e confusões  
Pois todos querem o sabor do amargo  
camponeses, mendigos e barões.  
Como pode tornar-se isso?  
Engrandecendo e empobrecendo nações  
És presença em todo o mundo, todo lugar  
num caleidoscópio de gostos sem cores  
Rubro fruto divino nos doado pela mãe Terra  
Tostado, amassado, coado sem pressa  
fazendo melhor a vida de pobres coitados e Reis  
E desse poeta otário  
Que deixou-te faltar no armário

## O antes do depois

Antes do antídoto, vem o veneno  
Antes da frango, vem o ovo  
Antes do ralado, vem o tombo  
Antes da linda flor, vem o broto  
Porém  
Depois da antídoto, me sinto bem  
E um galeto assado muito convém  
Ralados, tive vários. Mais de cem  
E a flor vive a perfumar o além.  
Antes de você, meu amor, só existia a dor.  
Ainda bem que o depois sempre vêm.  
Te amo

## INGRATIDÃO

*A inocência perene, os achismos certos  
Campo fértil onde malevolências proliferam  
Vergonha, ódio e dor institucionalizados  
Enfraquecendo com força os que ainda tentam  
Sobrepondo ideias vis as verdadeiras  
Empilhando decepções corriqueiras  
Até que a barragem não aguente mais e estoure  
Em um tsunami lamacento de ignorâncias  
A indiferença frente a relevância latente  
rasga o fino véu da carência presente  
Destruindo conceitos testados e comprovados  
Como o despetalar de uma flor ao sabor dos ventos  
E inseguros feito velhos leões sem dentes  
Somos expulsos do bando por feras mais novas  
Vociferando verdades inventadas e incentivadas  
Tudo pra sintetizar o ser a um grande "nada"  
E, mesmo entre muitos, sentimo-nos sós e sem sentidos  
Relegados as críticas muito pouco criteriosas  
Revelando sortilégios silenciosamente elaborados  
Em um grande e fétido caldeirão de bosta*

## PERSPECTIVA PASSIONAL

Saí de carro dar uma banda por aí  
Rock and Roll no rádio só pra distrair  
A vida pela janela passando devagar  
Rodando sem destino e nem hora a chegar  
Pensamentos bobos a imperar  
Imaginando o que vai ter pra jantar  
Se aquele filme antigo vai passar na TV  
Se prefiro doce de banana ou pavê  
Vejo gente indo pra lá e pra cá  
E sem perceber me pego a pensar  
Quais os motivos de tanto caminhar  
Só pedras desgastadas de tanto rolar  
O som acompanhando onde vou  
"Aumenta pq isso aí é rock and roll"  
E o crepúsculo difuso a anunciar  
As bençãos da noite a luz do luar  
O fogo do isqueiro quebra a escuridão  
E entre um trago e outro tenho a sensação  
De ser tudo aquilo que eu queria ser  
E que essa é a vida que eu sempre quis ter

## Minha pequena flor

Minha pequena flor  
de pétalas vermelhas  
Minha pequena flor  
Com seu cheiro de alfazemas  
Miha pequena flor é simples assim  
Mas é tudo pra mim  
Minha pequena flor...  
Minha pequena flor  
és a mais bela do meu jardim  
Minha pequena flor  
Delicada feito um jasmim  
Miha pequena flor é simples assim  
Mas é tudo pra mim  
Minha pequena flor...  
Miunha pequena flor  
Eu disse tudo o que tinha pra dizer  
minha pequena flor  
é muito mais do que eu podia querer  
Miha pequena flor é simples assim  
Mas é tudo pra mim  
Minha pequena flor é simples como meu amor!

## Só bosta

Um monte de bosta, glutinosa e putrefata  
juntando ao redor parasitas parnasianos  
Moscas negras meneando a massa fétida  
Num ecossistema fustigante aos sentidos  
Asquerosos, aquém de tudo, passam ao léo  
Sem se dar conta da nauseante encenação  
Larvas a alimentar-se efusivamente  
Num caldeirão de excitante podridão  
Fartar-se com a merda e o que mais for  
entrelaçar-se com o doce-amargo regurgitado  
Sentindo mais e mais o sabor do chorume  
Saciando assim enjoados ensejos de vidas vis.

## Sangue Laranja

Alaranjado, cor estranha  
Não sabe se é um vermelho  
desbotado de tanto pegar sol  
Ou, quem sabe, um amarelo  
Que ficou com vergonha e enrubeceu  
O amarelo ficou com vergonha  
da expressão "amarelar"  
e mais vermelho foi ficando  
e mais escuro se tornando  
Até, por completo, alaranjar!!!  
O vermelho ficou com vergonha  
De ser a cor ligada a "IRA"  
Passou água oxigenada nos pelos  
Pegou muito SOL, sem zelos  
E alaranjou, com sua pira.  
E assim surgiu essa cor "meio a meio"  
Meio sem saber se é amarelo ou vermelho  
Sem ser nem o amor, nem o ouro  
Sem ser nem sangue nem gema de ovo  
Apenas o que pensa ser sem se ver  
como realmente se é.

## A PONTE

Peguei uma ponte, não sei pra onde  
De um lado e do outro, somente o mar  
Embaixo a ponte onde tudo se esconde  
E a cima, somente o sol a se mostrar.  
De onde vim, eu já conheço  
Onde passei, passei, não vou mais voltar  
A frente o caminho é novo e incerto  
E o fim dele, só saberei quando chegar.  
Embaixo da ponte é escuro sinistro  
Não é um bom lugar pra se estar  
Quem não foi até o fim e parou no caminho  
Acaba escondido. Ninguém quer olhar  
Áh, como eu queria saber voar  
E ter qualquer direção para tomar  
Ver o fim dessa ponte do céu  
E saber exatamente onde vou pousar  
Mas a ponte é a realidade  
A ponte que limita o andar  
A direção é só uma mas, será que eu consigo  
Essa bendita ponte atravessar  
Então, "Ao infinito e além"!!!  
ou até onde a ponte acabar.

## Inércia

Um móvel é imóvel até ser movido.

O projétil é parado até ser propelido

O dado descansa até ser dedilhado

E laiá

Tudo travado até ser empurrado

Menos o caranguejo que anda de lado

## Folga Forçada

Ontem, ganhei uma folga inesperada  
Eu nem queria, mas me deram mesmo assim.  
Pensei comigo "hoje não vou fazer nada"  
Só ver TV de pernas pro ar ou ler o Pasquim.  
Ao acordar, fui comprar comida pras gatas  
Lembrei do estepe furado e levei pra arrumar  
Uma passada no banco, outra no cartório  
Nossa, que fome. Já é hora de almoçar  
Preciso comprar uma tampa de vaso nova  
E tem aquele vazamento pra consertar  
Minha mulher quer essa parede vermelha  
Acho que termino até a hora dela chegar  
Essa grama tá alta e com touceiras  
No ponto certinho pra aparar  
A roçadeira vai ir bem aqui e ali  
Se não der, uso a máquina de cortar  
"Amor, deixa isso pra lá. Tá na hora do jantar!  
Você acorda cedo amanhã, precisa descansar".  
Tomei um banho, jantei, deitei e pensei  
"Que jeito estranho a gente tem de folgar!!!"

## A arte de "tomar"

O pato anda, voa e nada  
Já eu, só tomo "patada"  
O cão late, uiva e morde  
Já eu, só tomo no "fiorde"  
O rato é nojento e roe tudo  
Já eu, só tomo no "tubo"  
O pássaro vive a cantar  
Já eu, só tomo no "ar"  
E agora, vou parar  
porque existem muitos animais  
mas só eu pra "tomar"